

**“Se cada dia cai dentro de cada noite, existe um poço onde a luz é aprisionada.
É preciso sentar-se na beira do poço da sombra e pescar a luz caída, com paciência.”**
(Se cada dia cai – Pablo Neruda)

Editorial

“Meditar e contar, ou a arte cavalheiresca do contador de histórias zen”, esse foi o título de minha conclusão de faculdade, um trabalho sobre a Casa, sobre histórias e como contar histórias na Casa do Contador.

Claro, ainda estamos em busca da contação perfeita. Não chegamos lá, talvez nunca cheguemos, mas o que importa? O caminho ou o fim dele? Um enigma zen para respondermos.

Assim como a nossa contação zen, que eu propus na minha monografia de curso, uma contação pura, livre do ego, do apego, da vaidade, do orgulho; assim como, quando meditamos, não devemos querer chegar a lugar nenhum, apenas meditar, também no método de contação da Casa propomos apenas que as pessoas contem, desapegando-se do ego, do orgulho. Esta e a meditação através das histórias que a Casa propõe.

Na meditação zen budista respiramos e observamos a respiração. Na contação zen contamos e deixamos a narrativa fluir e a observamos. Vamos experimentar!

(Mauro)

[Opine](#) sobre o editorial. Seus comentários sairão na próxima edição.

A CASA EM AÇÃO

Começam as reformas na sede

Dia 6 de agosto fez um ano que recebemos da Prefeitura Municipal de Curitiba o direito de uso do prédio da sede. E nossa maneira de festejar será iniciando as obras.



Nosso trabalho como contadores de histórias semeou muitos frutos e transformou vidas, e isso está começando a retornar em gestos de reconhecimento e generosidade, permitindo que comecemos a tão ambicionada reforma. A primeira etapa consiste em consertar o telhado. Em seguida, descascar as paredes, tirar azulejos, camadas de tintas, piso e rever a parte elétrica e hidráulica, deixando a estrutura pronta para o que vem em seguida, que é tratar das infiltrações, portas, janelas e acabamentos.

Os primeiros reparos serão feitos com recursos doados por pessoas físicas, alguns dos quais já se encontram disponíveis em nossa conta-corrente. Mais do que nunca, é a confirmação de que existe um plano do mundo espiritual para ocuparmos a nossa sede. E, é claro, que cada um tem sua parcela para que esse plano se concretize no físico.

(Foto: fachada do prédio, na Trajano Reis, 325)

[Opine](#) sobre esta nota. Seus comentários sairão na próxima edição.

Agenda

14/08 – Reunião de Diretoria para fechar o planejamento do ano. Chamamos também para essa reunião Iracema, Adri Nogueira, Dani Martins e Andressa, voluntária da comunicação. Esse quarteto nos vai ajudar muito no processo.

QUIZZ - COMPRANDO UMA IDÉIA

Quizz. Essa palavra esquisita para aqueles que estão há mais tempo neste planeta, mas que faz parte do dia a dia dos que estão há menos tempo, veio parar na Palavra do Herói para ser uma provocação a todos nós, voluntários contadores de histórias. Nós sabemos o que nos mantém financeiramente? Sabemos o que mantém a Casa funcionando? Como mantemos telefone, contador (não de histórias, mas financeiro), material e todas as outras coisinhas necessárias para que o trabalho ande?

Então, começando a responder, todos os voluntários precisam saber que o financeiro da casa se baseia num conceito: acreditar, comungar com a idéia da Casa, apostar nela.

Como assim? Vamos explicar no passo a passo.

Cursos

Obtemos recursos com os cursos, cinco por ano. Metade, tiradas as despesas, vai para os instrutores, como comissão pelas horas dedicadas. Metade fica na casa. E o que isso tem a ver com acreditar na Casa? Os instrutores apostam, eles se esforçam, trabalham para preparar o curso, usando um conhecimento que não tem preço. Utilizam seu tempo para isso e dividem financeiramente os ônus e os bônus, com igual dedicação, quer haja dez ou 25 inscritos. Querem ver mais acreditar, apostar? Não contabilizamos aqui o trabalho, as horas dedicadas no fim de semana pelos voluntários que dão o apoio ao curso, que estão lá das sete da manhã até depois da saída do último aluno, no sábado e no domingo. Ou seja, essas pessoas acreditam tanto, comungam tanto que, faça chuva ou sol, o sábado e o domingo são investidos na Casa.

Eventos

Obtemos recursos com eventos como o do Clube Curitibano – veja o depoimento da Dani Meres mais abaixo, na página 5 –, que exigem dos voluntários entrega total, com a doação de tempo para a preparação e a apresentação. Esses eventos surgem de uma demanda espontânea e por isso não são uma fonte regular de entrada de renda.

Produtos

Obtemos recursos com a venda de pins, chapéus, camisetas, chaveiros, cadernos do sonho... lembrando que esses produtos têm um custo e o retorno muitas vezes não é imediato. E tem mais: chapéus, chaveiros, aventais e outros mimos feitos à mão, como sacolas e lindos bordados, nascem da criatividade e das mãos de voluntárias que, com a doação do seu trabalho, demonstram que realmente acreditam na Casa.

Doações

Obtemos recursos por meio de pessoas que doam dinheiro e empresas que fazem preços camaradas para alguns produtos. Isso tem acontecido de forma muito pontual.

Associados

Obtemos recursos com os associados – aí sim um grande e fácil exemplo do acreditar na Casa. Associados titulares são aqueles que, comungando com a missão da Casa, e desejosos de fazê-la acontecer, contribuem anualmente com valores que cabem no bolso de cada um, **de 70 a 150 reais POR ANO, ou seja, a partir de 5 reais por mês**. São pessoas que acreditam que vale a pena direcionar uma parte de sua renda para a causa. O recurso financeiro que vem dessa forma de associação referenda e legitima o nosso trabalho como voluntários.

Compre esta idéia!

Agora que você já sabe como damos nossos passos no físico, vai aí um **convite** a você, que dedica seu tempo às histórias, ao trabalho voluntário: que tal consultar seu coração e colocar na esfera do querer, do agir no físico, do financeiro, sua intenção de fazer a Casa acontecer? Associe-se! **Mande um email** pro nosso [contato](#) manifestando seu desejo e fazendo sua escolha! Comungue com a proposta da Casa. Aposte! Acredite! Compre esta idéia!

[Opine](#) sobre esta matéria. Seus comentários sairão na próxima edição.

FAZENDO E ACONTECENDO

Curso pra que te quero

Este ano já realizamos três cursos, formando 60 contadores de histórias. A maioria é de gente aqui de Curitiba, mas tem também várias pessoas vindas do interior do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e de São Paulo.

Cada curso teve um tema diferente, relacionado às origens das histórias: o primeiro remeteu aos contos árabes. O segundo, aos contos africanos. E o terceiro aos indianos. Histórias milenares, que são o alicerce daquelas que contamos e que são o berço dessa arte muito, muito antiga.

Um dos maiores baratos do curso é testemunhar a transformação das pessoas, se identificar com elas, com o nervosismo da estréia, e perceber que as histórias conduzem, amparam. E depois recitar com elas o credo do contador, refazendo nossos próprios votos. Sentar na platéia, de chapéu na cabeça, sendo um farol de esperança, de cuidado e de solidariedade para os que estão começando.

E isso se confirma no olhar de cada pessoa e em testemunhos como este, que Andrea Rodacki, aluna do último curso, nos mandou por email: “Gostaria de agradecer mais uma vez por ter participado desse curso maravilhoso e ter aprendido a ser ‘uma pessoa melhor’, além contar histórias. Queria também confirmar o meu interesse em ser voluntária e contribuir com o incrível trabalho de vocês, tanto como contadora de histórias quanto na área administrativa.”

Nosso próximo curso será em 16 e 17 de outubro. Esteja conosco nessa reafirmação de vida, de amor e das histórias.

(Foto: Maurilei Ruggi formou-se em junho e já é voluntário. Ele conta histórias no albergue São João Batista. O clique é da Adri Ribeiro.)

[Opine](#) sobre esta matéria. Seus comentários sairão na próxima edição.



INSTITUIÇÕES – NOSSOS PARCEIROS

Solidários pela vida, uma história marcante

Na década de 1990, uma freira da Congregação das Oblatas, a irmã Maria Fernanda de Jesus Lopes, desenvolveu um trabalho religioso e educativo com prostitutas num trecho da BR 116, próximo ao Atuba. Era um público de risco para as DSTs, em especial a síndrome da imunodeficiência adquirida – AIDS, cujo índice de mortalidade naquela época beirava os 100%, e cujos desconhecimento e preconceito agiam como uma segunda doença seguindo a primeira.



Muitas das mulheres que irmã Maria Fernanda conheceu morreram nos hospitais. Outras tantas, depois dos primeiros cuidados médicos, voltaram para as ruas. E foram essas que, debilitadas e sem ter onde morar, excluídas que eram de suas famílias e também dos amigos, lançaram um pedido de socorro para a irmã. Do acolhimento que a religiosa ofereceu, nasceu em 1992 a [SOVIDA](#) - Associação Solidários pela Vida, instituição que hoje atende homens e mulheres soropositivos sintomáticos, vindos de todos os segmentos da sociedade.

“A SOVIDA apóia, acolhe, orienta, medica, alimenta e conforta essas pessoas, ajudando-as a exercer plenamente a sua cidadania”, informa o site da instituição. E ainda presta assistência domiciliar com cestas básicas, medicamentos e encaminhamento para 60 famílias que possuem pelo menos um familiar com HIV. Realiza também ações educativas de prevenção às DSTs e às drogas.

A SOVIDA é uma instituição filantrópica, ecumênica, reconhecida como de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal, e inscrita no CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social. Endereço: Rua Prof. Benedito Conceição, 1691, bairro Cajuru.

Um novo amanhã

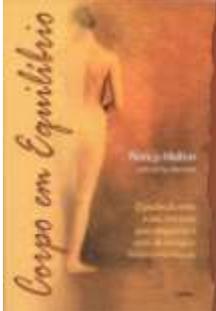
“Contamos histórias para pessoas cujo amanhã é quase que literalmente amanhã mesmo. Cujo corpo vital, que é a fonte e a chama da energia e da vontade de viver, se encontra minado, encolhido. Pessoas que vivem na dor o tempo todo. As histórias vão abrindo o caminho. Pouco a pouco, passinhos de formiga vão rachando as couraças, puxando o olhar, deixando transparecer um brilho novo. Um respirar mais profundo. Os heróis e heroínas das histórias conseguem pegar essas pessoas pela mão e convidá-las a vivenciar aventuras, a cumprir tarefas, a aceitar ajuda dos aliados, a passar pelas provas e a voltar mais fortes, mais vitalizados.

Os contadores, cada qual com seu jeito, com seu estilo de contar, levam as histórias que transformam. São altos e baixos, são novos desafios, sempre. O que mais dizer sobre isso? Que nos mantemos de coração aberto, alma acolhedora, atentos ao ritmo, ao formar o corpo de hábito, vivendo a importância suprema de acreditar nas histórias e no seu poder de transformação.”

(Contam histórias na SOVIDA: Elenara, Moramay, Maísa, Indakéia e Mauro. As rodas acontecem quinzenalmente, sempre aos sábados pela manhã.)

[Opine](#) sobre esta matéria. Seus comentários sairão na próxima edição.

DICA DE LEITURA



Corpo em Equilíbrio - O poder do mito e das histórias para despertar... (Nancy Mellon/Ashley Ramsden, Ed. Cultrix)

Esse livro traz informações sobre o poder de cura das histórias, através de histórias para os órgãos e situações de saúde e doença. Mostra também como equilibrar certas forças físicas pelas histórias. (Martha)

Preço médio na Internet: R\$ 46,50 + taxas dos Correios. A biblioteca da Casa adquiriu um exemplar.

[Opine](#) sobre este livro. Seus comentários sairão na próxima edição.

COM A PALAVRA, O CONTADOR

“Quero dar notícias da contação de que participei no Clube Curitibano, em julho, a convite do Mauro e da Joyce.

Bom, cheguei lá e encontrei a Margarida, que é um doce de pessoa. Ela gosta muito do trabalho da Casa. Lembrou-se do Mauro, do Renato e da Glória nos outros anos de colônia de férias.

O espaço de contação é uma pequena e linda biblioteca e a primeira turma era só de meninos de 4 a 6 anos. Falei para o grupinho sobre o trabalho dos contadores da Casa e o significado do pim, do chapéu, das fogueiras e rodas de contação.

Histórias que vieram: Corujinha - A Casa Sonolenta - Dona Coruja Araúja - O Ratinho e o Pajé - O menino que queria ir a todas as partes - Seu Mané e Seu José - O cocozinho.

Como nunca tinha contado só para meninos, foi uma experiência bem diferente. Eles gostam mais de aventuras e suspenses!

A segunda turma foi só de meninas, também de 4 a 6 anos.

Histórias que vieram: Corujinha - A história da Arara - A Casa Sonolenta - O Ratinho e o Pajé - A Menina e o balão - Seu Mané e Seu José - Dona Coruja Araúja - O cocozinho - musica da Casinha.

As meninas preferem contos de fadas e princesas. Elas gostaram muito do Ratinho e o Pajé e participaram mais do que os meninos na do Seu José e Seu Mané - nessa hora ficaram todas de pé junto comigo.

Eu gostaria de agradecer a Casa pela confiança e oportunidade de fazer esse trabalho. Adorei e podem contar comigo sempre!”



(Daniela Meres)

(N.E.: Dani nos mandou esta foto, que não foi tirada no Clube Curitibano, mas sim num curso de clown. Leva ou não leva jeito?)

[Opine](#) sobre esta matéria. Seus comentários sairão na próxima edição.

DATAS QUE VALE A PENA LEMBRAR

13/08 Dia do Azar (Pensando bem, é melhor esquecer! Toc toc toc...)

19/08 Dia do Artista de Teatro (êêêê... parabéns, Mauro!)

22/08 Dia do Folclore

28/08 Dia Nacional do Voluntariado (êêêê... é o nosso dia!)

31/08 Dia da Solidariedade

07/09 Independência do Brasil

ANIVERSARIANTES

A relação de aniversariantes começa hoje, sexta-feira 13, com a Joyce (13/08). Travessuras ou gostosuras? Indakéia vem em seguida (25/08) e, um dia depois, é a vez da Moramay (26/08). Em setembro fazem anos o Mauro (06/09) e a Heidy (09/09). Parabéns a vocês nestas datas queridas!

FIM

*A Palavra do Herói é um órgão de divulgação para os voluntários da Casa do Contador de Histórias e sai todo dia 13 do mês, que é um número que nos acompanha desde a fundação da Casa, em 13 de dezembro de 2004.
Envio de matérias, sugestões, críticas e classificados: contato@casadocontadordehistorias.org.br*